Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
OSCE EM GINECOLOGIA: IMPACTO NO APRENDIZADO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Sarah Dias De Franca Borba
Luana Braga Da Silveira
Raquel Nobrega Do Nascimento
Adriana De Freitas Torres
Orientador : Iselena Claudino Bernardes Nóbrega

Programa Monitoria
Centro de Ciências Médicas- CCM , Campus 1, João PessoA - PB

RESUMO: introdução: a formação médica requer metodologias que integrem teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências, habilidade clínicas e atitudes essenciais à atuação clínica. A simulação tem se destacado nesse processo por oferecer um ambiente seguro, no qual o estudante pode praticar, receber feedback e aprender sem colocar pacientes em risco. Entre essas metodologias, destaca-se o exame clínico objetivo estruturado (osce, do inglês objective structured clinical examination), instrumento que avalia o desempenho do aluno em estações simuladas com o objetivo de reproduzir situações clínicas reais. No ensino de ginecologia, o osce favorece o raciocínio clínico, o aperfeiçoamento técnico e a comunicação médico-paciente efetiva. Objetivo: avaliar a percepção dos estudantes de medicina sobre o impacto do osce no aprendizado em ginecologia. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado com estudantes de medicina durante o internato em ginecologia e obstetrícia. O osce foi realizado considerando-se uma estação simulada, na qual os alunos se depararam com um quadro clínico previamente elaborado, envolvendo situações comuns à prática ginecológica. A simulação foi conduzida com o auxílio de modelos anatômicos disponíveis no laboratório de habilidades clínicas, permitindo a execução de procedimentos pertinentes e a resolução de questões relacionadas ao caso. Ao final da atividade, foi realizada uma sessão de feedback , em que foram discutidos os erros e acertos observados, promovendo, assim, consolidação do aprendizado. Para avaliar a percepção dos participantes sobre a experiência desse tipo de metodologia, aplicou-se, posteriormente, um questionário no google forms composto por cinco perguntas objetivas, abordando: (1) a contribuição do osce para o desenvolvimento de habilidades práticas; (2) a integração entre teoria e prática; (3) o impacto na confiança dos alunos; (4) a relevância do feedback; e (5) a efetividade do osce como método avaliativo. As respostas foram analisadas de forma descritiva pelo google forms, considerando frequência e proporção das alternativas selecionadas. Resultados: participaram do estudo 31 estudantes do internato em ginecologia e obstetrícia. Quanto à contribuição do osce para o desenvolvimento das habilidades práticas, 54,8% consideraram-na muito significativa e 25,8% significativa, enquanto 9,7% classificaram como pouco significativa e 9,7% afirmaram que não contribui. Em relação à integração entre teoria e prática, 61,3% responderam sempre, 19,4% frequentemente e 12,9% raramente. Quanto ao impacto na confiança, 64,5% relataram que o osce aumenta muito a confiança, 16,1% que aumenta moderadamente, 9,7% que aumenta pouco e 9,7% que não influencia. Sobre o feedback, 67,7% consideraram que ele contribui muito para o aprendizado, 16,1% moderadamente, 9,7% pouco e 6,5% não contribui. Por fim, em relação à efetividade do osce como instrumento avaliativo, 54,8% o classificaram como totalmente eficaz, 25,8% parcialmente eficaz, 12,9% pouco eficaz e 6,5%ineficaz. Conclusão: os resultados evidenciam uma percepção amplamente positiva dos estudantes quanto à aplicação do osce, reforçando seu papel como estratégia pedagógica inovadora

no ensino médico. Conclui-se que o osce contribui de forma significativa para o aprimoramento das competências clínicas e habilidades comunicacionais, além de promover maior segurança, autoconfiança e integração entre teoria e prática na formação médica.